



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura do Acordo de Cooperação Técnica para a reabilitação da área portuária do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – RJ, 24 de março de 2006

Meus companheiros e companheiras,

Vocês sabem que eu tinha pensado... eu estava vendo o pessoal com as faixas abaixadas e eu falei: o ato está tão demorado que até o pessoal da faixa se cansou e baixou um pouco as faixas.

Eu queria começar dizendo ao pessoal da Marinha que levantou a faixa aqui, que eu, na verdade, imaginei que o problema estava resolvido e agora fiquei sabendo que não está resolvido. Eu me lembro que quando eu vim aqui, visitar, na inauguração do Tikuna, o pessoal me pediu isso, eu disse que ia fazer. Na segunda-feira retomarei esse assunto para ver se faz.

A segunda coisa é que tanto o Sirkys, quanto o Guido Mantega, a Raquel Rolnik e o Márcio, falaram todos os números e todas as coisas que estão no meu discurso, e eu não vou repetir. Mas tem uma coisa – meus companheiros que trabalham aqui na coordenação deste Porto, empresários – que me chamou a atenção: tem um conjunto de trabalhadores que está dizendo que faz dez anos que não tem reajuste de salário. Vejam, eu estou chamando a atenção pelo seguinte fato: o Porto vai ficar bonito, o Píer vai ficar bonito, o povo do Rio vai se orgulhar de forma extraordinária de tudo que vai ser feito aqui, alguns prédios vão ser transformados em residência para o pessoal de vários bairros que foram citados, navios com passageiros terão melhores condições de atracar aqui e serem melhor recebidos, tudo maravilhoso. Mas se o povo que trabalha aqui não estiver satisfeito, trabalhando prazerosamente, a gente só fez o bem pela metade. Então, eu



queria pedir aos nossos companheiros do Porto que olhassem com carinho essa situação. Queria pedir a vocês que dessem um tratamento, Antonio Carlos, chamassem as empresas que trabalham aqui no Porto. Vamos discutir a situação porque se tem um segmento da sociedade que pede pouco para o governo e pede muito para Deus, são as pessoas que ganham menos salário neste país.

Então, eu acho que nós temos que tentar fazer esse ajuste. Eu já recebi aí umas cinco ou seis cartas, todas falando de salário, já recebi documento de que pessoas estão há muito tempo sem reajuste. Então, eu gostaria que você tentasse coordenar para que a gente solucionasse esse grande problema que é melhorar a vida das pessoas.

Veja, reparar, fazer conserto em alguma coisa é, muitas vezes, mais difícil do que fazer uma nova. Nós, um dia desses, tivemos que fazer a anistia de dois mil carteiros que foram mandados embora, muito tempo atrás neste país; nós já fizemos anistia de 653 trabalhadores da Petrobras que tinham sido mandados embora na greve de 1995; nós acertamos o problema dos nossos companheiros “mata-mosquito”, que andaram pelo Rio de Janeiro anos a fio, nós tivemos que reparar. Lógico que não dá para fazer o reparo de tudo de uma única vez, mas nós temos que ter o compromisso moral e político de ir fazendo os reparos na medida do possível, porque tudo que nós estamos fazendo de embelezamento de qualquer cidade, só tem sentido se for acompanhado do embelezamento do povo brasileiro. E todo mundo sabe que comer bem deixa todo mundo mais bonito, todo mundo mais satisfeito, todo mundo melhor com a vida. Então, eu queria pedir esta vez a você, querido, para a gente cuidar com carinho.

A segunda coisa é dizer a vocês que, em 2004, nós tivemos uma decisão e criamos um grupo interministerial para cuidar dos portos brasileiros. Visitamos 11 portos, e nesses portos resolvemos, então, dar prioridade, porque da mesma forma que um porto exporta riquezas, ele também recebe as



riquezas que nós compramos. E, agora, no Brasil, nós estamos recebendo muita gente. Então, os portos podem ser eficazes para aumentar a nossa produção, diminuir o custo-Brasil e fazer com que o país possa ganhar muito mais dinheiro e aumentar a suas reservas em dólares.

Agora, o que a gente percebe é que durante muito tempo se falou que durante muito tempo os portos brasileiros estiveram abandonados. Vocês se lembram como que era este Porto, aqui. E, agora, quando a gente resolve fazer a recuperação deste Porto, quando o governo resolve colocar 232 milhões de reais num convênio com a prefeitura para fazer um conjunto de obras, a gente está dizendo para o companheiro Gilberto Gil, a gente está dizendo para os artistas brasileiros... Aqui no Rio de Janeiro tem uma música muito famosa, dizendo que o Rio de Janeiro continua lindo, o Rio de Janeiro que é, possivelmente, a cidade mais abençoada por Deus pela sua beleza natural. A geografia deu ao Rio de Janeiro o que não deu a nenhuma outra cidade no mundo, e o Rio de Janeiro vai perdendo isso na medida em que as pessoas não cuidam daquilo que a natureza nos deu. Então, a gente lê notícias de praias poluídas, a gente lê notícia de violência, lê notícia de coisas se degradando.

E esta parte do Porto pode virar um grande ponto de encontro cultural do povo do Rio de Janeiro, tornar isto aqui um cartão de visita do Rio de Janeiro, é isto que nós estamos tentando fazer. E não é uma coisa do presidente Lula, do prefeito César Maia, não é uma coisa do Ministro da Cultura, uma coisa do Presidente do BNDES ou da Caixa Econômica. Essas coisas nós temos que fazer em função de quem virá depois de nós, nós temos que fazer essas coisas sabendo que ou nós fazemos agora ou daqui a um tempo não tem mais conserto, teremos que fazer tudo novamente.

Por isso, meus companheiros, minhas companheiras – estou vendo aí a faixa do pessoal da “Polícia Portuária” –, nós temos muita coisa para cuidar, não é apenas consertar o prédio, não é apenas consertar a estrutura, não é



apenas fazer a doação de apartamentos, mas cuidar daquilo que está defasado do ponto de vista de relação de trabalho no Brasil. Eu vou cuidar disso com carinho.

Eu queria dizer para vocês que eu não ia nem falar. Estou vindo do Porto de Vitória, em que nós fomos inaugurar o Porto novo, 100 anos de existência do Porto. Nós tiramos uma pedra que atrapalhava entrar navio maior, agora vão entrar navios grandes. Aqui, no Rio de Janeiro, com essa dragagem, a gente vai permitir que navios de calado maior possam entrar no Porto do Rio de Janeiro. E tudo isso só dá prazer porque significa gerar mais empregos, mais salários, mais renda e melhor qualidade de vida.

Eu só posso dizer a vocês, companheiros do Rio de Janeiro, que eu espero estar vivo e, num futuro muito recente, poder vir aqui visitar esta obra pronta. Eu vou parar de falar por duas razões: primeiro, porque vocês percebem que estou encharcado, molhado. Se nós tivéssemos feito o ato lá fora, possivelmente estivesse menos calor do que aqui dentro, apesar do sol. Segundo, porque tudo que tinha que ser falado já foi falado. Nós agora precisamos sair da área do discurso e entrar na área da concretização daquilo que aqui foi firmado entre o governo federal, BNDES, Caixa Econômica e Prefeitura do Rio de Janeiro.

Muito obrigado, meus companheiros, e boa sorte a vocês.